

resolubilidade. Sendo a escola um ambiente de construção de sujeitos sociais críticos e criativos, representados por crianças e adolescentes, onde adquirem experiências, vivenciam descobertas e constroem a capacidade de tomada de decisões e afirmação de identidade. Pensamos ser este um local para a promoção e prevenção da saúde, compartilhando os conhecimentos das áreas da educação e saúde. Portanto, objetivamos potencializar a escola como espaço de promoção e prevenção à saúde; identificar e promover ações relativas às necessidades apresentadas; interagir com a comunidade escolar e apresentar a Unidade de Saúde como porta de entrada ao Sistema de Saúde. O método utilizado foi a criação de parceria com uma escola do território da Unidade de Saúde Conceição, o público-alvo são alunos de 5ª a 8ª séries, sendo trabalhada uma turma por vez. Realizamos oficinas pertinentes as diferentes faixas etárias. No primeiro encontro, iniciamos com uma dinâmica de apresentação e atividades que facilitam o vínculo do grupo, para criar um ambiente descontraído e facilitador da aprendizagem. Através das dúvidas dos alunos, é feito um levantamento dos temas a serem abordados e, a partir destes, formamos grupos de temas afins, a serem desenvolvidos nos três seguintes encontros. No decorrer do projeto, percebemos pouco conhecimento dos alunos acerca da APS; que existem muitas dúvidas em relação à saúde e que os temas sobre sexualidade, drogas e alimentação são os que geram mais questionamentos. Acreditamos, ainda, que é necessário construir novas ações de saúde voltadas ao público (pré)adolescente, potencializando a escola como campo de intervenção.

#### ANÁLISE DO PERFIL DE FARMACÊUTICOS ATUANTES NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO VALE DO TAQUARI/RS.

ALÍCIA DEITOS; GABRIELA LASTE; ANA CLÁUDIA DE SOUZA; RODRIGO HILGEMANN; TIZIANE STRAPASSON; LUÍS CÉSAR DE CASTRO; CARLA KAUFFMANN; LUCIANA CARVALHO FERNANDES; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES.

Assistência Farmacêutica (AF) tem como objetivo garantir a acessibilidade e o uso racional dos medicamentos. O papel do farmacêutico na AF engloba orientação e educação em saúde, seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e utilização de medicamentos. O objetivo deste estudo foi avaliar perfil dos farmacêuticos atuantes na AF nas farmácias municipais (FM) do SUS do Vale do Taquari-RS. Foi aplicado questionário com perguntas abertas, mediante assinatura do TCLE em 7 profissionais farmacêuticos de seis municípios, deste 57,1% eram homens e 57,1%, formados há mais de 5 anos. 28,6% dos farmacêuticos são pós-graduados (2) sendo 1 com capacitação em Saúde Coletiva. Aplicando escala de 0 a 10 para avaliar o grau de satisfação no trabalho no SUS e na profissão farmacêutica, obteve-se uma média de 6,1 em e

8,0, respectivamente. As atividades citadas foram: assistência e orientação aos pacientes e aos profissionais de saúde (57,1%); controle de estoque (57,1%); controle e dispensação de medicamentos excepcionais (71,4%); controle dos medicamentos da Portaria 344/98 (42,9%); pedidos de compra de medicamentos (57,1%), 71,4% dos farmacêuticos participam da elaboração do edital das licitações; participação em grupos existentes nas UBS, como grupos de hipertensos e diabéticos (57,1%); organização do setor/administração da farmácia (71,4%). Dois profissionais interagem com as equipes do PSF. Considerando que dentre os 36 municípios do Vale apenas seis possuem farmacêutico responsável em suas FM e que algumas atividades do ciclo da AF não foram mencionadas por estes profissionais, pode-se sugerir que a carga horária do farmacêutico é insuficiente, bem como se verifica a necessidade de promover a inserção do profissional à equipe de saúde.

#### O TRATAMENTO MUSICOTERAPÊUTICO INSERIDO NA KINDER

GUSTAVO ANDRADE DE ARAUJO; ELENISE GIL FERREIRA; GUSTAVO SCHULZ GATTINO

Introdução: desde 2006, são oferecidos atendimentos de Musicoterapia para pessoas com deficiências múltiplas na Kinder. Objetivos do Serviço: os atendimentos visam benefícios no desenvolvimento de habilidades motoras, sociais, cognitivas e de comunicação dos alunos através da música, dos sons, da voz e dos instrumentos musicais. São atendidos na escola cerca de 180 alunos que frequentam a Musicoterapia em grupo e cerca de 30 alunos que participam dos atendimentos individuais. Metodologia: o fazer musicoterapêutico é realizado em duas modalidades, em grupo e individual. Nos grupos os objetivos são amplos visando o desenvolvimento da interação social, da auto-estima, entre outros. Individualmente, as metas são específicas e buscam a melhora do aluno conforme as suas principais necessidades e dificuldades. Geralmente, as necessidades atendidas são os estímulos à motricidade ampla e fina; o estímulo da comunicação verbal e não verbal; e principalmente, a busca por uma maior autonomia de cada sujeito. Nas sessões de Musicoterapia se interage conforme as iniciativas dos alunos ou por atividades programadas. Basicamente, nos atendimentos se canta, se toca os instrumentos, se executa jogos musicais, se compõe canções e se improvisa nos instrumentos. Resultados: como resultados, verificaram-se as melhoras da coordenação motora ao tocar um instrumento musical, o aumento da auto-estima, a melhora na emissão da fala devido ao estímulo do canto, a melhora nas relações de grupo dos indivíduos pela música, entre outros.

#### PERFIL DA SAÚDE DE IDOSOS DE MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL - RS: UM ESTUDO TRANSVERSAL.

GABRIELA LASTE; EVELINE FRONZA DA SILVA; MARIA PAZ LOYOLA HIDALGO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES.

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural que, em condições normais não costuma provocar problemas. Entretanto, em condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, estresse, acidentes, exposição a fatores ambientais, podem ocasionar condições patológicas. Esse estudo tem como objetivo descrever características sociodemográficas e as condições de saúde de idosos do município de Cachoeira do Sul. Estudo transversal, realizado em 2007, em amostra de 229 idosos de ambos os sexos, acima de 60 anos. Os dados foram coletados na zona urbana e rural, por meio de questionário semi-estruturado preenchido durante visita domiciliar por um único pesquisador. O total da amostra foi subdividido em 3 faixas etárias a seguir: entre 60 e 64 anos; entre 65 e 75 anos e com mais de 75. Dos entrevistados, 56,3% eram mulheres; 86% tinha menos de 4 anos de escolaridade, a maioria da população entrevistada reside na zona urbana (57,2%), 14% relataram fazer uso de tabaco e 24,5% relataram serem ex-tabagistas. 19,2% dos idosos relataram serem usuários de álcool. Ao avaliarmos idade e hipertensão observamos que houve relação positiva, no grupo com mais de 75 anos (59,7%,  $P=0,02$ ). Observou-se que 10,4% indivíduos entre 65 e 75 anos relataram apresentar diabetes mellitus ( $P=0,04$ ). Indivíduos com mais de 75 anos apresentaram maior prevalência de relato de doenças do SNC, apresentou maior prevalência de insônia (44,2% ,  $P = 0,03$ ), depressão (18,3% ,  $P = 0,03$ ) e queixa de esquecimento (37,7% ,  $P = 0,01$ ). Dentre as doenças neurodegenerativas, nenhum indivíduo com menos de 64 anos relatou doença de Parkinson versus 11,7% no grupo de mais de 75 anos ( $P = 0,01$ ). Por outro lado, doença de Alzheimer afetou todos os grupos etários, mas o grupo com idade superior a 75 anos teve associação positiva, 10,4% ( $P = 0,01$ ). Esses dados reforçam a importância de promoção de programas de saúde pública e a profilaxia primária e secundária de doenças, que auxiliem na promoção de saúde do idoso.

#### GRUPO DE PUÉRPERAS: UMA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CÁSSIA LUÍSE BOETTCHER; MARCIELLI LILIAN TREVISAN; LIDIANE BERNARDY; CAROLINE HELENA LAZZAROTTO DE LIMA; GABRIELA TOMEDI LEITES; GABRIELA CHIOCHETTA; HELOISA BELLO

**Introdução:** No contexto da atenção integral à saúde da mulher, a assistência ao puerpério deve ser organizada para atender às reais necessidades desse período utilizando os conhecimentos técnico-científicos existentes, meios e recursos adequados. **Objetivo:** Conhecer a importância da educação em saúde na área materno-infantil, através de ações interdisciplinares em um grupo operativo abordando temas relativos ao puerpé-

rio. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, com o intuito de subsidiar futuras ações educativas na área materno-infantil na Unidade de Alojamento Conjunto de um hospital universitário de Porto Alegre. **Resultados:** O atendimento integral, humanizado e de qualidade é fundamental para a saúde materno-infantil. A atenção ao puerpério não está consolidada na maioria dos serviços de saúde, podendo indicar que as mulheres não estão suficientemente orientadas. Portanto, há necessidade de incluir ações de promoção, recuperação e prevenção de agravos, potencializadas por atividades interdisciplinares em um grupo operativo. A equipe e as puérperas ao compartilharem e trocarem experiências poderão agregar novos conhecimentos, incentivando o auto-cuidado e fortalecendo o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê. **Conclusão:** Considerando as deficiências na atenção integral ao puerpério pelos serviços de saúde, evidencia-se a importância dos profissionais desenvolverem atividades educativas, através de ações interdisciplinares, onde o grupo mostra-se uma forma viável por ser pouco onerosa, prática e de fácil acesso as informações a um maior número de puérperas.

#### PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO EM CRIANÇAS EM FASE ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO FUNDAMENTAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE PANTANO GRANDE- RS E A ASSOCIAÇÃO COM O ATO TABÁGICO DOS PAIS

FRANCIELE BRUNO NUNES; DULCIANE NUNES PAIVA

**RESUMO** **Introdução:** A asma é uma das principais doenças da infância, sendo a principal doença respiratória crônica e obstrutiva da criança apresentando diminuição na taxa de fluxo expirado. A medida do Pico de Fluxo Expirado (Peak Flow) é específica para avaliar a obstrução das vias aéreas, determinando a gravidade da asma. **Objetivos:** Avaliar o Pico de Fluxo Expirado e verificar o padrão respiratório de crianças asmáticas e não asmáticas em fase escolar do Ensino Fundamental Público do município de Pantano Grande e verificar a associação da asma com fumo passivo. **Metodologia:** Um estudo transversal, com aplicação do questionário ISAAC em 369 crianças entre 6 e 11 anos em fase escolar. Identificadas as crianças com asma ( $n=59$ ) e um grupo controle ( $n=60$ ) realizou-se medida do pico de fluxo expirado nesses dois grupos. **Resultados:** Na amostra de 119 crianças 54,6% eram do sexo masculino e 45,4% do feminino. A média de idade encontrada foi de  $7,85 \pm 1,46$  anos no grupo asma e de  $8,08 \pm 1,39$  anos no grupo controle. Houve diferença entre o Peak Flow do grupo asma ( $152,03 \pm 41,46$  L/min) e controle ( $244,42 \pm 41,29$  L/min) com ( $p=0,000$ ), onde as crianças com asma apresentaram valores menores de Peak Flow. Já com relação ao padrão respiratório da amostra estudada, não houve diferença significativa ( $p=0,78$ ). **Conclusão:** Este estudo mostrou que crianças asmáticas apresentam medidas